Siv-Solo aponta mais 11 invasões no Plano Piloto

27 NOV 1995 DF. Investigações

Em menos de um mês, o Siv-solo identificou mais 11 pontos de invasão no DF, quase todos no Plano Piloto. O número de invasões, agora, é de 174. Uma pesquisa que vem sendo desenvolvida também pelo Siv-solo indica que a maioria das famílias que chega a Brasília vem dos estados nordestinos, à procura de trabalho e de melhores condições de vida. Como não acham o que procuram, aceitam rapidamente retornar aos seus estados com a ajuda financeira fornecida pelo GDF.

Para desestimular novas invasões, o governo deve reiniciar, na próxima semana, a remoção das famílias invasoras da Estrutural e do Recanto das Emas. O planejamento estratégico da remoção foi fechado ontem, durante uma longa reunião entre a vice-governadora, Arlete Sampaio, e as equipes da Secretaria de Segurança, administrações regionais e Siv-solo. A remoção só depende, agora, de autorização do governador Cristovam Buarque.

Incógnita — O destino das famílias invasoras ainda é uma incógnita para o GDF. Existe uma corrente dentro do governo que garante que, em sua maioria, todas as pessoas têm onde ficar. "Na casa de parentes e amigos. Já detectamos que

quando as famílias vêm de outros estados, elas aceitam a nossa ajuda e retornam para de onde vieram. Já as pessoas estabelecidas aqui no DF são quem nos causam problemas", explica uma fonte.

Na Estrutural, dos 1.213 barracos cadastrados em setembro do ano passado, cerca de 380 já foram removidos. No Recanto das Emas, serão removidos os 300 barracos existentes. Uma pesquisa feita pelo Siv-solo indica que 40% das famílias possuem o Documento Precário de Ocupação, distribuído no fim do ano passado pela então Shis, garantindo um lote no assentamento.

A operação de remoção será feita com muito cuidado, para evitar qualquer tipo de violência, mas não prevê o mesmo tratamento dado aos invasores que optaram pela remoção voluntária. A partir de agora, os invasores terão que cuidar sozinhos da mudança de todos os seus pertences. O Siv-solo não poderá dispor de 50 caminhões e 100 homens para transferir as famílias e seus bens para onde elas quiserem ir. Quem ainda optar pela remoção voluntária continuará com todos os benefícios, inclusive o auxílio-aluguel, passagens para retornar aos seus estados de origem e caminhões para fazer a mudança.